

CHRY SALIDA



EXPEDIENTE

A redacção aceita com especial
agrado o auxilio e collaboração de
todos que se interessarem pela
grande causa da instrucção do sexo
feminino.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

ASSIGNATURAS

Anno:	3:000
Semestre:	1:500
A tratar nesta typ., onde se rão também tratados todos os negocios relativos a publicações.	

REDACÇÃO DE MENINAS

Typ. do Commercio de Caxias.

PROVINCIA DO MARANHÃO—CAXIAS, 15 DE MAIO DE 1884

CHRISALIDA

Por falta de espaço, deixamos de publicar no numero anterior, a carta que dómios abai-xo. Veio capeando os dois artigos de nossas estimáveis collaboradoras da província da Bahia, então publicados, e que tão apreciados foram.

Dignas redactoras da Chrysalida.

Bádia, 5 de Fevereiro de 1884.

Do íntimo d'alma agradecemos a bondade com que vós, com tão alta generosidade acolhestes, da nossa mesquinha e obscura intelligencia, a singela poesia e o simples artigo que vos offerecemos; e ainda mais agradecidas ficamos-vos, pelo pedido que nos fizis, de continuarmos a escrever para a interessante Chrysalida. Honra-nos bastante, sermos companheiras assíduas nos vossos trabalhos, trabalhos estes que nos hão de servir, desviando-nos das trevas e conduzindo-nos para um caminho de luz. Amáveis companheiras, agradecemo-vos de coração, o n.º 8 da Chrysalida que nos foi com tanta benevolencia offerecido; e para ella enviamos estes dois pequenos e singelos artigos, ainda que despidos de phrases elegantes e dos atavios com que sabem vestir os altas intelligencias. São filhos de pensamentos que vêm em busca da luz.

Das amáveis companheiras nos assignamos

Admiradoras e respeitadoras.

Jovina Maria de Sá.

Eulalia Gonçalves Freire.

A gloria do Ceará.

25 de Março !

O dia 25 de Março de 1884 marcará na

historia o passo gigantesco da heroica Província do Ceará, que hoje coberta de glórias pode orgulhar-se de ser superior ás suas irmãs, pois extinguio de si esse monstro hediondo que se chama escravidão.

Os corações dos Brasileiros palpitavam desentusiasmo nesse dia e todos os que estavam ausentes achavam-se alli pelo pensamento. Se poder julgar todos por quem escreve estas toscas linhas direi uma verdade sem contestação alguma.

Tudo o que houve de grande e nobre fez-se, e foi pequeno ainda, para festejar tão grande dia, de tantas alegrias e victorias após tantas luctas da parte d'aquelle que se empenhavam pela sublime causa da emancipação.

Toda a população tomou parte nos festojos, e o que devia ter satisfeito mais aos Cearenses foram as saudações recebidas de quasi todas as outras Províncias e até da Europa.

O Ceará deu um grande impulso para a futura civilisação do Brazil e oxalá que o seu bello exemplo seja imitado em todo o Império do Norte a Sul; pois quem como eu se ufana de ser Brasileira, de ter nascido neste abençoadão torrão onde serpeia o gigante Amazonas, onde ha tantas grandezas, enfim o que ha de mais bello na natureza chorará de certo vendo a vergonha a que estamos sujeitos porque roubamos ao homem o que elle mais preza—A liberdade.

Fabiola.

S. Luiz do Maranhão, 22 de Abril de 1884.

Defeitos de nossa sociedade.

Em geral passam as pessoas instruidas

por bem educadas, o que é um engano, porque a boa educação vem dos pais e não dos mestres.

A boa educação pode existir não só nas pessoas altamente instruidas, como nas de conhecimentos acanhados; assim como em umas e outras pode haver pouca delicadeza.

Entre os individuos instruidos ha sem dúvida muitos de educação. Estes tornam-se mais notaveis e apreciaveis, porque comprehendendo bem o que é a civilidade recebem a todos que os procuram com a mesma urbanidade e a todos prestam atençao, sem distinguir o rico do pobre.

Outros ha porém que apesar de instruidos, entendem só haver civilidade para com aquelles, que tiveram a felicidade de receber igual ou mais alta instruçao, para com os abastados e os ligados a estes.

Alguns ha até que por ser ricos, não gostam de visitas dos que o não são, e quando os recebem, procuram logo despedilhas convidando as pessoas de familia a irem visitar uma amiga ou algum parente.

Isto tudo, pensam esses, sendo praticado para com os menos favorecidos da fortuna pertence á civilidade, não pode ser grosseria.

Alguns ha que achando-se em reuniões passam por pessoas de sua intimidade fingindo não conhecê-las e sem dirigir-lhes o mais simples cumprimento, somente porque estas são pobres.

O que digo não é invenção; é o que tenho observado.

Consuelo Lordesceno.

Fabrica de tecidos e fiação.

As acções da fabrica de tecidos, que se projecta construir á margem do riacho Ponte, foram todas passadas com facilidade, signal de que brevemente acabar-se ha montada.

É mais um melhoramento para Caxias; e nós Caxienses, devemos ser gratos aquellas pessoas que tiveram tão boa e inspirada lembrança; pois, por esse modo os lavradores aproveitarão melhor o seu algodão, vendendo-o por preço mais elevado, e comprão por menos preço do que compram em mãos dos comerciantes do Maranhão, os tecidos vindos da Europa.

Tom ainda outra vantagem: muitas famílias pobres que não acham em que empregar o tempo, encontrarão lucrativo e fácil trabalho na fabrica, pois nalla não faltará serviço.

Os meninos preguiçosos e vadios, que andam invadindo as ruas d'esta cidade sem se ocupar em causa alguma, encontrarão sempre emprego ali.

As moças pobres e sem recurso, que também ás vezes não tem ocupação, não por falta de amor ao trabalho; mas, porque os affazeres são poucos, e muitas as pessoas que a elles se entregam, encontrarão com certeza na fabrica em que empregará bem o seu tempo, tirando d'isto bom resultado.

A sociedade *Prosperidade Caxiense* tirará também vantagem com o estabelecimento da fabrica, porque a ponte sobre o rio Itapecuru sendo mais concorrida, e mais frequentados os logares *Ponte* e *Trisidellus*, maiores serão sem dúvida seus lucros.

Faço, portanto, votos ao céo, para que aquellas pessoas que emprehenderam tão util projecto, vejam coroados seus esforços, e no auge da maior animação e progresso, esta nossa solitaria Caxias.

Diana.

Magistratura.

Muitas pessoas julgam que a vida do magistrado é uma causa boa, mas enganam-se.

A vida do magistrado é muito trabalho-sa, cheia de cuidados e de inquietações.

Ello passa quasia maior parte de sua vida metido nos matos e brenhas e afastado da sociedade de homens civilizados; e logares tais, em que é tal o contacto em que vive, que chega a embrutecer.

Passa por desgostos e privações, que não podem encontrar compensação possível no ordenado mesquinho com que é elle retribuido.

Alguns vivem arredados de suas famílias, de quem ás vezes morrem longe; e quando acontece galgarem maior e melhor posição, já estão velhos, acabados e sem mais gosto pela vida.

Quando morrem, não legam a seus filhos

mais do que um nome honrado; e não poucos findam seus dias na miseria.

Vivem privados de commodos e gosos comuns a quasi todas as classes.

Uma minha amiga, testemunha occular da vida de um magistrado, em cujo riso e dor toma parte, affirma, que o tem visto por muitas vezes consumido, contrariado e tão desgostoso, que chega a manifestar arrependimento de haver abraçado semelhante carreira.

Entretanto lá não só quem supponha muito fagueira a sua posição, como até quem a inveje.

Didia.

LITTERATURA.

Amor filial

(*Trad.*)

Este sentimento, ou antes esta virtude que basta para estabelecer a supremacia do homem sobre todas as outras criaturas, é verdadeiramente o primeiro artigo do nosso código moral e religioso. E' o amor filial que nos ensina a praticar os nossos agradáveis deveres para com Deus, nol o representando como um pai, juiz e remunerador supremo, que é preciso temer, amar e adorar, finalmente o amor filial não é mais que uma afecção um pouco timida mas apaixonada, uma profunda gratidão uma submissão respeitosa, porém terna, que os antigos caracterisavam tão acertadamente por piedade. Esta virtude, é capaz de inspirar os actos mais admiraveis de abnegação.

S. Luiz do Maranhão, 21 de Março de 1884.

Fabiola.

Recordações da velhice.

(*Trad.*)

O mais doce privilégio que a natureza concede ao homem que envelhece, é o de recordar com extrema facilidade das impressões da infâncio.

Nesta idade de repouso, o curso da vida assemelha-se ao de um riacho cuja queda se approxima depois de mil voltas das cer-

canias de sua nascente, e que, livre enfim de todos os obstáculos que embaraçaram sua inutil viagem, vencedor dos rochedos que o interromperam em sua passagem, livre das escumas das torrentes que turvaram suas aguas, se desenrola e se nivela de repente para repetir ainda uma vez, antes de desaparecer as primeiras sombras que se houveram mirado em suas bordas. Ao vel-o assim, calmo e transparente reflectir em sua superficie limpida e tranquilla as mesmas arvores e as mesmas margens, perguntar-se-hia de boa vontade de que lado principia e de que lado acaba.

É preciso que um ramião de salgueiro, cujos estragos lhe confiou a tempestade da vespresa, fluctue um momento sob vossos olhos, para vos fazer reconhecer o logar para onde seu declive o arrasta. Amanhã o río que o espera a alguns passos o levará consigo para sempre.

Djanira.

Os desertos da Arabia-petréa.

(*Trad.*)

Figure-se um paiz sem verdura e sem agua, um sol ardente, um céo sempre secco, campos areiosos, montanhas ainda mais aridas sobre as quaes a vista se estende e o olhar se perde sem poder parar sobre objecto vivente; uma terra morta e por assim dizer açoitada pelos ventos, a qual não apresenta senão ossadas, juncada de seixos, de rochedos levantados ou deitados por terra; um deserto inteiramente desabrigado em que o viajor jamais pode respirar sob a sombra, onde nada o acompanha, nada lhe recorda a natureza vivente: solidão absoluta, mil vezes mais medonha que a das florestas, porque as arvores são ainda seres para o homem que se vê só. Quanto mais isolado, tanto mais despojado, mais perdido nesses lugares vazios, ermos e sem limites; vê por toda parte o espaço como seu tumulo; a luz do dia mais triste que a sombra da noite, não renasce senão para esclarecer sua nudez, sua impotencia, e para lhe apresentar o horror de sua situação, desviando de seus olhos as barreiras do vacuo, estendendo em torno de si o abysmo da immensidade que separa da terra habitada: immensidão que

tentaria em vão percorrer : porque a fome, a sede o calor abrazador opprimem todos os momentos que restão entre o desespero e a morte.

Dina.

A civilidade.

A civilidade é uma virtude social, que nos faz render a cada um as homenagens que lhe são devidas. É a prática de todas as atenções, seja em ação, seja em palavras, que nós devemos aos outros na sociedade ; ella é essencialmente útil quando estreita os laços da sociedade por modos de tratar e de falar que produzem a estima e a afseição entre aquelles que a compõem.

A civilidade nasce dos sentimentos de um bom coração, que nos leva naturalmente a ter respeito para com nossos superiores, benevolencia para com nossos iguaes, e indulgencia para com nossos inferiores ou subordinados. A verdadeira civilidade, em toda a extenção da palavra, pode ser considerada como uma parte da caridade toda paternal que recomienda o Evangelho : tal deve ser o móvel ou o ponto de partida de todo o acto de civilidade.

Isentar-se das regras da civilidade, é procurar patentear facilmente seus defeitos.

A civilidade é de alguma forma uma barreira que os homens estabelecem entre si para deter ou diminuir o contacto muito facil de vicio e o choque das paixões. Na sociedade a civilidade é o completamento indispensavel da virtude, ella é mesmo a expressão fiel das virtudes sociaes ; alem de que o homem probo não tem senão a ganhar com ser ao mesmo tempo um homem civil.

Dolores.

VARIEDADE

Para não ser conhecido

Um vigario almoçou com o seu sacristão em uma estalagem da roça.

Terminada a refeição, dirigindo se ao estalajadeiro disse-lhe :

— O Sr. conhece-me ?

— Sim, senhor, é o Sr. vigario Joaquim.

— Pois meu caro senhor, eu quero que

me fie os almoços, porque nem eu nem o sacerdote temos com que lhe pagar.

— Não ha duvida, Rvd, eu vou tomar nota.

— Homem ! isso é máo. Pode alguém ver o meu nome em seus livros, figurando como devedor, e isso faz máo effeito.

— Não se assuste V. Rvd. eu sei arranjar as cousas.

E escreveu :

Deve *Dominus vobiscum*, por um almoço 1\$500 ; um dito para o *Espritutuo*, 1\$500.

Certo Cura, tendo baptisado o filho de um de seus parochianos, exigio que, com os emolumentos do baptismo, lhe fossem pagos os de obito.

Alguem estranhou-lhe a exigencia.

— Assim procedo, bradou elle, ensurecido, porque quando estes patifes crescem vão sempre morrer em outra parte ! . . .

O mundo é um vasto mercado em que os erros se vendem por verdades, os vícios por virtudes.

A vida é uma medolha : de um lado, lários, e rosas, de outro martyrios e saudades.

Um gago chega a uma botica e diz ao boticario :

— Faz-me favor de dar uma garrafa de xarope de ipo... ipo... ipo... ipo...

— Hurrah ! exclamou o boticario, fatigado com tantos ipes.

— Desde hontem que te procuro.

— Para que ?

— Para pedir-te 5:000 emprestados.

— Pois imagina que não me achaste e continua a procurar-me.

N'uma audiencia

Juiz :— Sr. Carvalho, que enorme cacete o senhor traz abi consigo ?

Carvalho :— Pois Sr. juiz, na citação se disse que viesse munido dos meio para a minha defesa; ao principio quiz trazer uma foice mas depois reflecti, e julguei que para o Sr. juiz bastava esta bengala.